

MAM São Paulo anuncia nova edição do Clube de Colecionadores com obras de León Ferrari, Mayara Ferrão e Rodrigo Cass

Lançamento acontece na SP-Arte Rotas Brasileiras 2026, entre os dias 26 e 30 de agosto, na ARCA



A nova edição do **Clube de Colecionadores** do **Museu de Arte Moderna de São Paulo** apresenta obras dos artistas **León Ferrari**, **Mayara Ferrão** e **Rodrigo Cass**. Seleccionadas pelo curador-chefe do museu, **Cauê Alves**, as obras são produzidas em tiragens limitadas de 70 exemplares e incorporadas ao acervo do museu. O lançamento da edição 2026/2027 acontece na feira de arte SP-Arte Rotas Brasileiras 2026, entre os dias 26 e 30 de agosto, na ARCA, na Vila Leopoldina, em São Paulo.

Crédito da imagem:
Mayara Ferrão. Na beira do meu
pensamento é 2 de fevereiro, 2026.
Clube de Colecionadores do Museu
de Arte Moderna de São Paulo.
Foto: Estúdio em Obra

Clique [aqui](#) para acessar mais
imagens de divulgação.

“O Clube de Colecionadores é uma extensão do compromisso do MAM com a arte contemporânea. Além de incentivar o desenvolvimento do colecionismo, o programa contribui para o crescimento da coleção do museu. A seleção deste ano reúne artistas de diferentes trajetórias e gerações, refletindo os caminhos curatoriais que o museu vem desenvolvendo”, afirma Cauê Alves.

A associação ao Clube de Colecionadores do MAM é anual e os membros recebem um conjunto de três obras. Além disso, a participação também garante entrada gratuita às exposições do MAM e descontos em produtos e cursos do museu. O valor do conjunto é de R\$8.000,00 (oito mil reais), com diversas opções de formas de pagamento. Para garantir a associação, entre em contato diretamente por [este link](#) ou através dos contatos clubes@mam.org.br e 55 11 94368-3988.

Sobre os artistas

LEÓN FERRARI

León Ferrari nasceu e faleceu em Buenos Aires, Argentina (1920–2013). Graduou-se em Engenharia Elétrica pela Universidade de Buenos Aires (1947), formação que se desdobrou em uma dimensão espacial, projetual e arquitetônica no seu trabalho. Sua produção é centrada principalmente na conceitualização de linguagens como a escrita, o desenho e a reprodução gráfica, aliada à crítica ao imperialismo ocidental, aos regimes autoritários e à Igreja Católica, especialmente no contexto da ditadura militar argentina. Em 1976, exilou-se com sua família em São Paulo, onde estabeleceu diálogos com artistas locais e com tendências então em ascensão, como a arte postal e a xerografia. No Brasil, o artista produziu trabalhos sobre tensões sociais e interpessoais, o abuso de poder do Estado e as dinâmicas conceituais entre linguagens, por meio de suportes como colagens e fotomontagens, esculturas em metal, desenhos, heliografias e outras formas de reprodução gráfica. É reconhecido como um dos mais importantes artistas latino-americanos do século XX e integra coleções institucionais, como do MoMA, Nova York, Estados Unidos; e Tate Modern, Londres, Inglaterra. Venceu o Leão de Ouro na Bienal de Veneza (2007).

MAYARA FERRÃO

Mayara Ferrão nasceu em Salvador, BA, Brasil (1993). Formada em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), sua produção investiga os modos pelos quais as imagens participam da construção da memória coletiva. Trabalha principalmente com fotografia, vídeo, direção de cena e tecnologias digitais, com destaque para o uso da inteligência artificial aplicada a fotografias de arquivos coloniais, articulando densidade conceitual à experimentação tecnológica. Sua pesquisa concentra-se na criação de narrativas sobre mulheres negras, indígenas e povos escravizados, imaginando afetos, experiências e formas de sociabilidade que foram propositalmente excluídas dos registros oficiais. Nesse sentido, sua reformulação de narrativas históricas atravessa, também, entidades e elementos religiosos de matriz indígena e africana. A partir desses procedimentos, produz imagens que evidenciam os mecanismos de exclusão que moldaram a representação visual e o imaginário histórico no Brasil. Realizou residência na Pivô Arte e Pesquisa (2024), e teve seu trabalho publicado pela Revista ZUM, do Instituto Moreira Salles (2024). Integra as coleções do MASP, do MAMAM, Recife, PE, e do MoMA, Nova York, Estados Unidos.

RODRIGO CASS

Rodrigo Cass nasceu em São Paulo, SP, Brasil (1983). Graduou-se em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina (2006), após iniciar sua trajetória como iconógrafo no Mosteiro da Transfiguração, em Mogi das Cruzes (2001), e viver por oito anos como religioso carmelita na Ordem do Carmo (2000–2008). Essa formação artística, filosófica e teológica atravessa sua produção, dedicada à investigação das relações entre abstração, espiritualidade e

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

Evandro Pimentel
+55 11 980 389 851
imprensa@mam.org.br

Acompanhe o mam nas redes sociais:
[@mamsaopaulo](#)

experiência sensível. Trabalha principalmente com pintura, relevo, escultura e vídeo, articulando materiais como concreto, linho, fibra de vidro e têmpera em obras que exploram estruturas, cortes e discontinuidades do plano pictórico. Sua pesquisa estabelece diálogo com a tradição construtiva da arte brasileira das décadas de 1960 e 1970, mobilizando repertórios ligados ao concretismo e ao neoconcretismo para criar trabalhos nos quais cor, forma e espaço adquirem dimensão plástica e contemplativa. Frequentemente, expande a pintura para o campo tridimensional por meio de relevos e projeções de vídeo sobre suportes escultóricos. Integra a lista de artistas do 39º Panorama da Arte Brasileira do MAM São Paulo, e suas obras integram a coleção do museu, além de outras institucionais como o Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG; Centre Centre Pompidou, Paris, França; e Nevada Art Museum, Reno, EUA.

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

Evandro Pimentel

+55 11 980 389 851

imprensa@mam.org.br

**Acompanhe o mam
nas redes sociais:
@mamsaopaulo**

Sobre o Museu de Arte Moderna de São Paulo

Fundado em 1948, o Museu de Arte Moderna de São Paulo é uma instituição cultural sem fins lucrativos dedicada à pesquisa, preservação, produção e difusão da arte moderna e contemporânea. Localizado no Parque Ibirapuera, a maior área verde da cidade de São Paulo, o museu abriga um dos mais importantes acervos de arte moderna e contemporânea do país, com mais de 5 mil obras, em sua maioria de artistas brasileiros.

Além de sua programação de exposições, o MAM promove cursos, seminários, palestras, performances, atividades educativas e programas de formação artística voltados a diferentes públicos. Entre suas principais iniciativas estão o Panorama da Arte Brasileira, um dos mais importantes projetos dedicados à produção contemporânea no país; o Clube de Colecionadores, referência nacional no incentivo ao colecionismo e à produção de múltiplos; e o MAM Educativo, pioneiro entre os museus brasileiros, que desenvolve ações de mediação, formação e acessibilidade para públicos diversos.

Comprometido com a democratização do acesso à cultura, o museu oferece recursos de acessibilidade como visitas mediadas em Libras, audiodescrição e videoguias em Libras, além de desenvolver programas voltados à inclusão e à participação de pessoas com deficiência. Sua Biblioteca Paulo Mendes de Almeida reúne um acervo especializado com cerca de 65 mil livros, periódicos, documentos e materiais audiovisuais, consolidando o MAM como um importante centro de pesquisa em arte moderna e contemporânea.

Saiba mais em www.mam.org.br e acompanhe o museu nas redes sociais: @mamsaopaulo.